



Curso de Radiestesia Pêndulo de Thoth

COPYRIGHT – FLAVIO GIROL - 2014

Curso de Radiestesia

Pêndulo de Thoth

O conteúdo deste E-book é parte integrante do material didático de nosso curso de Formação em Radiestesia Clássica e Cabalística e do Programa de Geobiologia Dimensional



COPYRIGHT – FLAVIO GIROL - 2014

OLÁ !! OBRIGADO POR PRESTIGIAR NOSSOS PRODUTOS !!

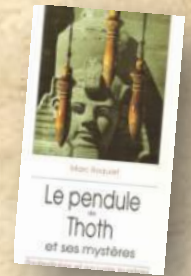
Se você esta lendo este E-book é possível que tenha adquirido nosso pêndulo **O Pêndulo de Thoth**, então deixe eu te contar como foi que tomei contato com este maravilhoso pêndulo.

Caso queira adquiri-lo vá para nossa loja clique aqui >>>>



Eu estudo, pesquiso e ensino Radiestesia há mais de 40 anos; é um campo fascinante, e nestes anos eu me deparei com tudo que diga respeito à arte de prospectar, usando o pêndulo (...e demais aparelhos radiestésicos).

Há cerca de 20 anos, recebo um presente de um amigo, um livro das edições Servranx¹ de autoria de Marc Roquart - Le Pendule de Thoth et ses mystères - acreditando que seria uma das inúmeras publicações com o toque da esquisitice, o deixei de lado até que me dispus a comprar um pêndulo conforme se apresentava na capa, custou, na época US\$-90,00 mais o frete, mas paguei pra ver.



¹ Servranx - Editions & Laboratoires - Belgica

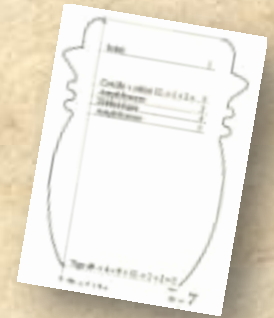
Qual não foi minha surpresa quando abri o pacote com quase 2 meses de espera e me deparei com um produto de alta qualidade **feito em arenito** em uma embalagem que mais parecia um porta joias e me pareceu muito frágil, fiz alguns experimentos com resultados surpreendentes até que por um acidente caiu e quebrou, lá se foi US\$-90,00.



Frustrado com a impossibilidade de continuar com as pesquisas resolvi fazer um pêndulo, a meu modo; em madeira e usinado com o capricho de uma tornearia fina, lá fui eu seguindo as dimensões dispostas no texto e foi ai que surgiu esta réplica em madeira, guardando todas as proporções.

Reinicie as pesquisas do zero para me certificar se os resultados obtidos com o anterior se repetiriam, dito e feito **FUNCIONOU!!**

Durante um bom tempo ele fez parte de nossa loja virtual, como um de nossos produtos destinado aos Radiestesistas Exigentes; agora depois de mais de 20 anos usando pêndulos desta categoria resolvi contar esta história. Aqueles que possuem e trabalham com eles são unânimes e dão seus testemunhos de sua eficiência, sua qualidade e leveza no manuseio



No decorrer do texto, mais a frente, vou te contar e ensinar alguns experimentos que você poderá replicar.

BEM MAS O QUE TEM DE ESPECIAL ESTE PÊNDULO??

É assim, a sensibilidade de quem pratica radiestesia varia de operador para operador, acrescido disto usa-se equipamento de pouca qualidade logo resultado de uma análise radiestésica ou prospecção geobiológica ficam comprometidas. Eu estou certo que você, assim como eu, no início de nossa jornada frente a Radiestesia, Geobiologia e Radiônica passamos pelas mesmas situações, ***as incertezas quanto a veracidade dos resultados.***

Assim, e isso é absolutamente natural, que a nossa sensibilidade, por inúmeros fatores fique comprometida, e afirmo: com toda minha experiência eu também passo por isso e creio que com você não é diferente, certo??

Então, quando comecei a praticar usando este tipo de pêndulo com este "*desenho*" percebi que mesmo não estando **NAQUELES BONS DIAS** às possibilidades de se obter um bom resultado estava garantida.

Pêndulos mais leves e pequenos, os de cristal, correntes e fiação desbalanceada, material sintético comprometem o bom trabalho radiestésico.

É assim: Quando entramos em contato com padrões vibracionais (*e eles vêm todos misturados*) variados, quer seja com um paciente no consultório, ou mesmo no campo em análise externa eu preciso me certificar que ao lançar o pêndulo ele ira **responder** a altura.

Então, isto significa que se estou trabalhando no consultório com um paciente, o nível vibracional esta no campo psíquico/mental e até espiritual diferente de quando estou no campo ou nos ambientes residenciais p.ex. aqui as respostas estão no âmbito elétrico, magnético e gravitacional.

**Isto tudo eu explico com detalhe em nosso curso
DIAGNÓSTICO EM RADIESTESIA - www.itrg.com.br**

Você que tem a devida experiência sabe, com clareza, que há uma enorme diferença entre estas condições vibracionais a nossa musculatura reage de maneira distinta e quando esta reação chega a ponta de nossos dedos para impulsionar o pêndulo é fundamental que este responda, de imediato, a este comando. A explicação mais plausível reside nos conceitos das Ondas de Forma descritas por Jean Gaston Bardet e Jean de La Foye em suas respectivas obras².

² Mystique et Magies - Ondas de Vida Ondas de Morte

O **Pêndulo de Thoth** é assim, ajusta-se com rapidez, leveza e delicadeza as mais variadas formas de emissão, assim você pode trabalhar com ele em seu consultório e em seguida ir a campo fazer suas prospecções geobiológicas sem a necessidade de desimpregná-lo.

Bem você já percebeu que eu gosto muito de histórias, muitas vezes elas são fascinantes e a da Radiestesia não é diferente, então eu vou dar uma pausa na parte técnica e te contar alguns lances históricos da Radiestesia acho que vai ser legal!!

Aproveite!!

RADIESTESIA CLÁSSICA

Elementos Históricos

Dos inúmeros textos da antiguidade que versam sobre o assunto, o que se apresenta é o mais significativo e está repleto de informações técnicas associadas a um instrumento de poder (a vara). A Radiestesia, termo que será definido logo adiante, já suscitou inúmeras pesquisas e, invariavelmente, vem se dando uma abordagem que, para o momento presente, vem deixando a desejar, tendo em vista o avanço do

2 O qual enviando-se contra Moysés disse : Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeu : Porque vos enviaes vós contra mim ? porque tentaes ao Senhor ?

3 Portanto ahi mesmo pela * penuria de agua padeceu sede o povo, e murmurou contra Moysés, dizendo : Porque nos fizeste tu sair do Egypto, para nos fazeres morrer á sede a nós, aos nossos filhos, e aos nossos animaes ?

4 Clamou porém Moysés ao Senhor, dizendo : Que farei eu a este povo ? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés : Caminha adiante do povo ; e leva contigo alguns dos anciãos de Israel ; e leva na tua mão a vara, com que feriste o rio, e vae.

6 Olha que eu hei de estar diante de ti sobre a pedra de Horeb : e ferirás a pedra, e d'ella sairá agua, para que beba o povo. E Moysés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

conhecimento humano dentro da área vibracional.

Apenas como uma definição preliminar, temos a *Radiestesia* é a sensibilidade à radiação – (*radius: radiação do latim e aesthesis: sensibilidade, o grego*), propositura esta, feita pelo abade Bouly da aldeia francesa de Harderlot em 1919. Esta sensibilidade sempre esteve voltada, desde a remota antiguidade, a processos de prospecção do subsolo, na busca de jazidas de minério, veios d'água, fontes de águas termais e, de uma maneira mais empírica, na busca de pessoas e objetos desaparecidos, e o vocábulo até então utilizado era *rabdomancia*³.

A arte da Radiestesia surgiu em tempos bem remotos e era praticada por quase todos os povos da antigüidade: chineses, hindus, egípcios, persas, hebreus, peruanos, gregos, gauleses, dentre outros.

Segundo Barret⁴, pelas noções de direção e intensidade que lhe são associadas, a vara simboliza força e poder nas diferentes formas em que se apresenta, desde o cetro, atributo indispensável de todos os monarcas, ao bastão ou cajado, insígnia de



³ *Rhabdos*: vara e *manteia*: adivinhação, ambas do grego

⁴ BARRET, Francis - Magus - A Milícia Celeste - 1. ed. - São Paulo Mercúrio, 1994

apoio e comando e, por que não dizer, da batuta de um maestro, sob cujo comando, músicos são conduzidos a executar as mais belas melodias.

O caduceu, vara entrelaçada por duas serpentes superpostas, por suposta intervenção de Mercúrio, é considerado o símbolo de equilíbrio moral entre os romanos, e expressa também o poder da sabedoria.

Ao se fazer uma resenha histórica dos eventos que se relacionam com a Radiestesia, encontra-se fatos bastante curiosos. Lendas populares sobre poderes extraordinários da vara são abundantes, e os contos de fadas, sobre varinhas mágicas com poderes de transformar abóboras em carruagens, podem trazer elementos inconscientes de manejos radiestésicos ou rbdomânticos, desde que sejam analisados sobre outro nível de leitura.

Niesen⁵ relata um fato curioso, onde a sedutora Cleópatra mantinha, pelo menos, dois *adivinhos* ao seu lado para que encontrassem nada menos que *ouro*. Ou, ainda, que na visita da rainha

18 Até que se levantou outro rei no Egypto, que não conhecia José.

19 Este, usando de astúcia contra a nossa nação, apertou os nossos paes para que expozessem os seus filhos, a fim de que não vivessem.

20 N'aquelle mesmo tempo nasceu Moysés, e foi agradável a Deus, e se criou tres mezes na casa de seu pae.

21 Depois, como elle fosse exposto, a filha de Pharaó o levantou e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moysés instruido em toda a litteratura dos egypcios, e era elle poderoso em palavras e obras.

⁵ NIELSEN, Greg - Além do Poder dos Pêndulos - 2. Ed.- São Paulo Record, 1988

de Sabat ao rei Salomão ela levou em sua comitiva *adivinhos* achadores de água e ouro.

Já nas fábulas germânicas do período medieval, também relatadas pelo mesmo autor acima, há referências à vara dourada dos nibelungos, à vara de condão paradisíaca de Gotfried de Strassburgo e à vara mágica ou cetro dominador dos Eddas. Diz-se que na Dinamarca os tesouros perdidos podem ser encontrados com uma vara mágica chamada *finkelrut*, cortada na noite de São João junto com uma invocação à Santíssima Trindade.

A Bíblia Sagrada também reúne numerosas alusões sobre o uso da vara conhecida na antiguidade por *Vara de Jacó*. Um deles, e o mais significativo, é o que capeia este capítulo que faz referência a Moisés. Mas em Atos VII, 22 existe uma clara referência sobre suas habilidades, senão vejamos:

Por outro lado, questionava-se o poder da vara como não sendo oriundo dos céus, como é o caso do profeta Oséias (século IX a.C.) manifestando sua indignação no texto que versa sobre o juízo do Senhor ao povo Judeu e diz : “*O meu povo consultou um pedaço de pau, e seu*

bordão lhe predisse as coisas; porque o espírito da fornicação⁶ os enganou e elles se prostituíram deixando ao seu Deus.” (Oséias 4,12).

A história documentada da Radiestesia conta, no entanto, com registros bastante precisos sobre esta arte (...seria assim Arte!). Segundo Ribaut⁷ há documento, gravuras que datam de 2.200 a. C., uma delas, encontra-se na China, é uma xilografia, onde o imperador *Kuang Yü* aparece segurando um objeto parecido com um diapasão. Esse imperador foi célebre por seus conhecimentos em descobrir jazidas minerais, fontes, objetos ocultos e saber determinar qual deveria ser o trabalho adequado à terra de acordo com as estações do ano. Os chineses sempre foram habilidosos em detectar o que eles chamam de *Cauda do Dragão*⁸, e, utilizando-se de uma varinha em forma de forquilha “Y”, detectavam as emanções oriundas do subsolo que eles entendiam como sendo maléficas para a saúde do indivíduo. Desta forma tomam o cuidado de não construir no local onde existem essas emanções.



Cesarz Yu z dynastii Hsia



⁶ Relativo aos pecados da carne

⁷ RIBAUT, Juan – Radiônica – A ciência do futuro – 1. ed – São Paulo – Roka, 1997

⁸ É o que em radiestesia se denomina de energia telúrica ou emanções geo-patogênicas.

No Egito, onde o grau de civilização era bastante elevado, a Radiestesia era utilizada com maestria, sendo que estas práticas eram destinadas a realeza, nobreza e aos sacerdotes. De acordo com Morel⁹, é nesse período que se encontram os primeiros registros de fabricação de equipamentos de emissão de radiação, ou emissores de ondas de forma, bem como de instrumentos que neutralizavam essas emissões. Foi no Egito também que os princípios da Radiestesia começaram a ser utilizados como forma de diagnóstico, logicamente tendo uma conotação divinatória.

É bem possível que a Radiestesia seja mais antiga que isso. Na parede de algumas grutas pré-históricas, foram encontradas caricaturas humanas gravadas em pedra representando *bruxos*.

Segundo os especialistas, naqueles tempos, os *bruxos*, eram um título conferido aos membros mais inteligentes de uma tribo e, de certa forma, os únicos a encontrarem água, em torno da qual a comunidade ou a tribo se estabeleceriam assim como o melhor lugar para o plantio.



Na paterze ze znakami Zodiaku, odkrytej w synagodze Hefizi-Bah (1929), Wocnik trzyma w dłoniach różdżkę.

⁹ MOREL P. A. e BELISAL, A. Physique Micro-Vibratoire et Forces Invisibles - Paris – Desforges -1976

Em 1949, um grupo de exploradores franceses descobriu, em uma excursão ao noroeste do continente africano, as cavernas Tassili nas proximidades do Monte Atlas, aonde se encontraram painéis pré-históricos com idade aproximada de 8000 anos (conforme teste com C14) em que as cenas eram assim descritas: *...alguns homens conduzindo um rebanho, alguns homens ao redor de uma fogueira agachados, um ritual de circuncisão e a mais significativa se caracterizava assim: ... um bruxo rodeado por seus companheiros fazendo - supõe-se - prospecção de água com uma vara.* Na mesma época em que as civilizações do oriente se desenvolviam nesta maravilhosa técnica, na América já se conhecia e se praticava a Radiestesia.



Foi graças a um explorador de nome Turenne que se pôde tomar conhecimento do valoroso acervo de algumas tribos peruanas (Andes de Tiahuanaco) que, através de conhecimentos empíricos (empíricos?), utilizavam conchas como emissores de energia, dentre outras práticas que suscitam a possibilidade desses povos serem versados nas técnicas radiestésicas e de radiônica.

Contudo, a Radiestesia esteve vinculada ao florescimento das ciências em algumas civilizações desaparecidas ou, pelo menos, é possível que, no período máximo de

desenvolvimento das civilizações antigas, esta prática tenha sido um poderoso meio de investigação ligado ao estudo das ciências mentais, muito avançadas em certos países do oriente. Menções a esse respeito encontra-se em autores que se dedicaram a estudos das velhas civilizações e, de forma invariável, a prática da Radiestesia sempre ocupou um lugar de destaque na escala dos conhecimentos humanos e a sua prática sempre foi reservada aos iniciados por se ter uma conotação sagrada.



Com a queda de algumas civilizações, foi inevitável o retrocesso até se atingir um estágio de barbárie, onde as práticas e estudo das faculdades mentais mergulharam no mais profundo esquecimento e a Radiestesia certamente ficou restrita a práticas profanas com a deterioração de seus fundamentos básicos e chegou até os nossos dias envolta em uma névoa de misticismo e de desconfiança.

Dando um salto no tempo, vamos até a Idade Média, quando, por incrível que pareça, teve sua fase áurea. Siqueira¹⁰ faz referências a Europa que enriquecia com a mineração e foi o uso da forquilha que implementou a prospecção de jazidas de minério;

¹⁰ SIQUEIRA, Renato Guedes de - Cinestesia do Saber -1. ed. São Paulo - Rocca, 1997

nesse período já se retoma o estudo analítico das prática radiestésicas, inclusive com algumas publicações, uma delas a do monge beneditino Basílio Valentin que descreve os sete tipos de forquilha ou varinha para prospecção de minérios.

No museu da Escola de Mineração de Feiberg, na Saxônia, encontra-se uma gravura de Cristovão von Schemberg, diretor das minas no século XVI empunhando uma varinha. Por outro lado, na Alemanha, a referência sobre o uso da varinha na exploração mineral, aparece em várias obras, mas uma que nos chama a atenção é a do mineralogista Georgius Agricola .

De Re Metallica - Tratado sobre Metais - publicado em 1556, onde considera o uso da Radiestesia um retorno às operações mágicas da antigüidade e que, de certa forma, refletia a opinião de alguns grupos opositores à pratica radiestésica naquele período.



Especificamente na Inglaterra, Elizabeth I, que reinou de 1558 a 1603, contratou especialistas alemães para dar impulso à indústria mineira naquele país, mais particularmente na Cornualha e sabe-se que nessa comitiva de técnicos, alguns eram versados nas práticas radiestésicas.

Nesta mesma época, mais especificamente no ano de 1600, Pierre de Bernighen, inspetor geral de minas chamou da Alemanha para a França Jean du Chatelet, barão de Beausoleil e de Aufferbach, diretor de minas do Tirol e do Trentino, e que já havia visitado as minas de quase todos os países da Europa. Em 1610 o barão de Beausoleil se casou com Martine de Bertereau, que se tornou uma talentosa colaboradora do marido.

Nos fatos que se seguem, Michel Moine no *Guide de la Radiestésie*, mostra como foram mal recompensados os magníficos trabalhos desse casal . Só na França, mais de 150 minas foram descobertas com a ajuda de seus insólitos instrumentos de análise e prospecção, a saber: *uma bússola de sete ângulos, um astrolábio universal e as sete varinhas metálicas e hidráulicas* com as quais descobriam e distinguiam os minerais, os metais e os diversos tipos de águas subterrâneas. Depois de várias prospecções com êxito na França, o casal Baeusoleil foi solicitado na Alemanha, na Itália e Suécia. Em 1626, voltam à França, a pedido do superintendente das minas do reino, que solicitou que prospectassem as províncias francesas a serviço do rei Luís XIII. Em 1627, para evitar qualquer protesto, os parlamentares de Bordéux, Toulouse e de Provença, confirmaram a prestação de tais serviços. Esses são os documentos que, de certa forma, correspondem ao primeiro reconhecimento oficial da Radiestesia.

Mesmo tomando todas as precauções, o casal Baeusoleil sofreu freqüentes interferências decorrentes do zelo fanático de alguns funcionários reais. Até que um dia receberam a visita de um magistrado da justiça militar provincial que alegava não ser possível descobrir nada sob a superfície da terra sem a ajuda do *demônio* e desta feita o casal Baeusoleil foi preso e acusado de praticar *bruxaria* e seus instrumentos e bem pessoais foram confiscados.

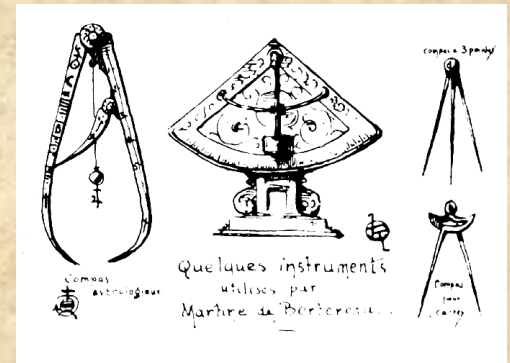
Apesar de ficarem livres da acusação *a posteriori*, não mais puderam reaver seus bens, nem tampouco seus instrumentos radiestésicos. Em 1632 Martine de Bertereau consignou o resultado das buscas que tinha efetuado com seu marido em um opúsculo intitulado - *Declaração verdadeira ao Rei e ao seu Conselho dos ricos e inestimáveis tesouros recentemente descobertos neste reino.*

Mesmo com um despacho elogioso emanado do gabinete real e com a incumbência de o barão ser o inspetor geral de minas, o casal estava a beira da ruína e foi nesse período que Martine de Bertereau foi recebida em audiência, a pedido da própria Martine, pelo Cardeal Richelieu. Mas o cardeal resolveu livrar-se da inconveniência e, com base na suspeita de que o casal Baeusoleil era praticante de bruxaria e



magia, foram condenados sem julgamento prévio, de modo que um foi encarcerado na Bastilha e o outro em Vincennes.

Ainda, segundo Moine, entre os serviços que os Baeusoleil haviam prestado ao Estado, Martine de Bertereau havia relacionado o trabalho enviado ao cardeal Richelieu : cristal nos Pirineus; ferro e chumbo argênífero em Foix; carvão no Ródano; antimônio, zinco e enxofre no Condado de Alais; turquesas em Quency; rubis e opalas na região de Le Puy; mármore na Normandia e na Bretanha. Entre várias e notáveis descobertas do casal, encontra-se uma fonte de água mineral em **Château-Thierre**, na qual, posteriormente, foi colocada uma lápide comemorativa.



Esses e outros trabalhos dos Baeusoleil começaram a despertar em toda a Europa uma grande curiosidade e assim, no século XVII, têm início as pesquisas e as controvérsias sobre a natureza dos fenômenos da Radiestesia. Martine de Bertereau deixou numerosos escritos sobre mineralogia, cujas pistas foram seguidas por alguns amadores, especialmente jesuítas.

Em 1657 o padre Gaspard Schott, que antes condenava o emprego da varinha, revisou sua posição e publicou um livro reconhecendo as virtudes desse instrumento “nas mãos de homens piedosos e honestos”. Foi ele também que revelou o emprego dos **testemunhos**¹¹: uma espécie de símbolo ou mesmo uma amostra do que se quer prospectar e que serve para concentrar a atenção do radiestesista. Para alguns seu valor é subjetivo, para outros é necessário e indispensável para se estabelecer a sintonia com o objeto prospectado ou com o indivíduo investigado.

A partir do livro do Padre Gaspard a Radiestesia passou a ser debatida calorosamente pelos homens da Igreja, ganhando partidários e admiradores. Um defensor entusiasta foi Jacques Le Royer, advogado do parlamento francês que, em 1675, publicou o seu trabalho intitulado *Tratado Sobre o Bastão Universal*, onde comentava as qualidades da varinha, capaz de descobrir qualquer coisa oculta, mesmo as referentes ao mundo moral. Le Royer afirma que em uma de suas experiências realizadas em Rennes, levou um grupo de sábios a reconhecerem a Radiestesia como um fato incontestável e dentre



¹¹ Reserva Vibracional – tema que será discutido adiante.

eles estavam três jesuítas. Esse novo interesse pela Radiestesia, por parte do clero, serviu para abrandar os ânimos dos inquisidores que a identificava como prática demoníaca.

Fazendo-se referência a esta época, Nielsen¹² relata que havia um rico cidadão de Dauphiné, França, de nome Jacques Aymar, que tinha a fama de ser um dos melhores radiestesistas. Ciente de sua reputação, os poderes constituídos (a polícia da época) recorreram aos seus serviços para descobrir assassinos e ladrões. Considerado um “Sherlock Holmes” do século XVII, desvendou numerosos casos, embora alguns pesquisadores, menos crédulos, levantem a hipótese de que os supostos réus se sentiam aterrorizados e intimidados pela reputação de Aymar, e confessavam seus crimes como que por “encantamento”.



Em 1688, o procurador do rei Luiz XIV, em Grenoble, recorreu a ele para descobrir os autores de um roubo cometido naquela cidade. Aymar foi conduzido primeiro ao local do crime, para uma análise prévia com sua varinha, e posterior a isso, ainda usando a varinha,

¹² NIELSEN, Greg - Além do Poder dos Pêndulos - 2. Ed.- São Paulo - Record, 1988

detectou o caminho que o levou à prisão e mais precisamente a uma cela onde estavam encarcerados quatro homens suspeitos do referido roubo. Aymar os alinhou, e na presença do juiz fez o seguinte teste: pisou no pé do primeiro e a varinha não se moveu, pisou no pé do segundo, a varinha reagiu violentamente, mas este negou veementemente o crime, pisou no pé do terceiro e nada ocorreu e finalmente pisou no pé do quarto homem e a varinha voltou a agitar-se. Espantado e trêmulo, o homem não só confessou o roubo, como denunciou o segundo como seu cúmplice.

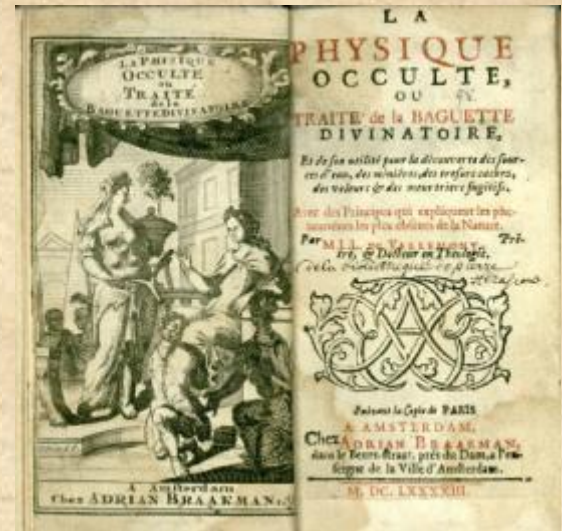
No final do século XVII a prática da *rabdomancia*¹³ espalhou-se por toda a Europa desencadeando uma grande polêmica entre os seus partidários e adversários. As posições doutrinárias dos opositores fundamentavam-se na utilização abusiva da varinha por parte de muitos adivinhos que, durante a Idade Média, haviam revestido suas atividades com uma aura de mistério bastante suspeita. Como isso tudo estava relacionado com a adivinhação, era indiscriminadamente associada a práticas satânicas.

¹³ Outra denominação da radiestesia por estar ligada a processos divinatórios

Entre os partidários da varinha estava Pierre le Lorrain, o abade Vallemont, que em 1663 publicou uma obra intitulada *A Física Oculta ou Tratado da Varinha Divinatória*, onde identificou, pela primeira vez, a utilidade do instrumento na identificação de criminosos.

A grande ressonância dessa obra, segundo Siqueira¹⁴, levou o padre Lebrun, detrator da rabdomancia, a replicar o abade Vallemont, observando que essa arte se identificava com a magia, sendo o demônio o autor dos movimentos da varinha e lembrando que o padre Lebrun fez vários exorcismos em pessoas piedosas, que eram radiestesistas.

De baixo de tanta hostilidade e violência, em 1701 o livro do abade Vallemont entrou para o *Index Librorum*



¹⁴ SIQUEIRA, Renato Guedes de - Cinestesia do Saber -1. ed. São Paulo - Roka, 1997

*Prohibitorun*¹⁵, mas apesar disso a obra foi reeditada no ano seguinte e em 1722 e as varinhas continuaram a funcionar.

Em 1780 um médico de Nancy, o Dr. Thouvenel, entusiasmou-se com a técnica de um pesquisador de fontes e água subterrânea chamada Barthélemy Bleton. Após submetê-lo a vários testes publicou num livro os resultados de suas observações: *Memória Física e Médica que Mostra as Evidentes Relações entre os Fenômenos da Varinha Advinatória, o Magnetismo e a Eletricidade*. Bleton empregava, de fato, métodos surpreendentes, tendo em vista que podia dispensar o uso da varinha, em virtude do tipo especial de *sensibilidade* que ele possuía. Cabe aqui ressaltar um detalhe que, muito embora essa obra tenha uma proposta “científica”, o seu autor, Dr. Thouvenel, usou o termo *Advinatória* no título.

Mas voltando ao caso Bleton, as suas faculdades se manifestaram aos sete anos por pura casualidade. Um dia, quando estava sentado em uma pedra, sentiu uma febre súbita, que desaparecia quando mudava de lugar, e retornava quando ele voltava a se sentar naquela pedra. Nesta



¹⁵ Uma lista de livros proibidos pelas autoridades da igreja como perigoso para a fé ou moral católica romana . O Índice vinha sendo publicado desde o século XVI, foi suspenso em 1966 e relegado ao status de documento histórico

época Bleton era interno na Cartuxa¹⁶ e o prior, observando estes acontecimentos e talvez conhecedor dos fenômenos relativos ao telurismo, resolveu perfurar o local sob a pedra, qual não foi à surpresa quando, dali, brotou uma fonte de água subterrânea. Este fenômeno sempre se repetia quando Bleton estava sobre um veio d'água e as reações febris eram mais intensas quanto maior era a jazida.

Em 1781, a polêmica em torno de Bleton aumentou e ele foi chamado à corte para provar a sua capacidade como radiestesista e, agora diante de uma plateia incrédula Bleton reconstituiu com exatidão o traçado do aqueduto de *Accueil* – França.

Sem dúvida, os fenômenos que ocorriam com Bleton eram ocorrências cinesiológicas e serão explicados com detalhe mais adiante, quando estivermos falando sobre modelo teórico e diagnóstico. Especificamente é a técnica proposta pelo Dr. John F. Thie - *Saúde pelo Toque*.

Segundo Siqueira¹⁷, no final do século XVIII muitas pesquisas estavam sendo feitas e eram bastante estimuladas, e foi nesse período que o *pêndulo*



¹⁶ Ordem religiosa muito austera, com regime misto de solidão, fundada por São Bruno no século XI

¹⁷ SIQUEIRA, Renato Guedes de - Cinestesia do Saber -1. ed. São Paulo - Roka, 1997

teve seu renascimento como instrumento radiestésico, muito embora a sua referência explícita date de 1662, na obra do padre Schott - *Física Curiosa* onde o pêndulo é chamado de “*pêndulo explorador*” e seu uso restrito a prospecção de metais nobres.

O documento incontestável que evidencia o uso do pêndulo pode ser visto no museu de Ciência em South Kensington, em Londres. Uma coleção de ferramentas emblemáticas ali expostas, usadas pelas corporações de atos e ofícios da Saxônia entre 1664 e 1749, e que apresenta várias vinhetas de ossos e de marfim encaixadas em cabos de machado, nas quais estão gravadas, dentre muitas, dois homens cada um sustentando uma vara (forquilha) de frente para um terceiro que traz na mão um pêndulo.

Em 1798, Antoine Gerboin, professor da Faculdade de Medicina de Estrasburgo, após numerosas experiências com corpos pesados suspensos por um fio de cânhamo elaborou uma



complexa teoria sobre “*uma força particular que existe no homem*” . As conclusões destes estudos foram publicadas em 1808 no livro *Investigações Experimentais sobre um Novo Modo da Ação Elétrica*.

Em 1799 o prof. Gerboin se presenteou na Academia de Ciência de Paris com um pêndulo trazido da Índia. Na mesma época, o abade Guinebault trouxe da China vários pêndulos para prospecção de fontes¹⁸. Mas já em 1730 o físico inglês Grey havia observado que certos materiais suspensos por um fio eram movidos por ação de massas eletrizadas; porém Wheler, outro físico, constatou que o desejo de produzir um movimento preciso é a causa principal das reações pendulares.

O pêndulo estava assim lançado e começou a ser um instrumento habitual dos pesquisadores, em substituição à varinha, por ser mais prático e de uso fácil. A partir do século XIX alguns cientistas começaram a se dedicar ao estudo do pêndulo. Mais precisamente em 1833, Ampère e Chevreaul fizeram



¹⁸ EITEL, Ernest J. - Feng - Shui - Paisagismo Sagrado Chinês - 1. ed. - São Paulo, Ground, 1985

uma investigação sobre as experiências de Gerboin, publicada por Chevreaul no um periódico *La Revue des Deux Mondes* sob o título “Cartas a Ampère” e, mais adiante, em 1834, em uma obra intitulada *Da Varinha Advinhatória, do Pêndulo Chamado Explorador e das Mesas Gigantes*, Chevreaul, precipitadamente e de certa forma negligenciando o espírito científico, colocou por terra tudo o que já se tinha como conclusivo a respeito do assunto. Dada a sua notoriedade como cientista na época, muitos detratores e adversários da Radiestesia passaram a se valer de suas teorias para combater o seu uso.

Em 1854, o barão de Morogues expôs sua teoria sobre a Radiestesia na obra intitulada *As observações sobre os Movimentos das Varinhas e dos Pêndulos*. E foi com base nos estudos de Morogues que pesquisadores procuraram determinar as leis que regem o movimento pendular, sendo que o mais expressivo foi Louis Probst, criador de um método de investigações mineralógicas.

Início do século XX, o novo renascimento, brilhantes talentos despontam no panorama científico dando à Radiestesia uma nova dimensão. Não só à pesquisa de subsolo, mas em outros setores da atividade humana.

Tentativas de explicações dos fenômenos surgiram uma após outra e os radiestesistas reuniam-se em congressos regionais, nacionais e internacionais, para discutir e confrontar suas observações e debater as suas teorias e resultados.

Cabe aqui uma referência especial ao congresso internacional que ocorreu em Hanover, na Alemanha, em 1911. As indústrias dessa rica cidade ofereceram as suas minas como campo de experimentação e laboratório de pesquisas.

Em 1913, realizou-se o segundo congresso em Guilford, na Inglaterra. Em decorrência desse acontecimento, Paul Beyer fundou a *União Internacional de Radiestesistas* com sede na Alemanha.

Foi neste mesmo ano que em Paris aconteceu o *Congresso Internacional de Psicologia Experimental* que, dentre outras atividades resolveu colocar, sob controle, as experiências radiestésicas. Vários radiestesistas participaram das provas e os resultados deixaram surpreendidas até as autoridades mais cépticas, como um investigador de nome Viré que acabou descobrindo em si mesmo dons de radiestesista, durante experiências que controlava.

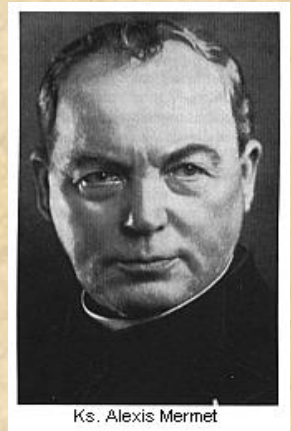


É importante ressaltar que nesta época a Europa fervilhava e era iminente a primeira guerra mundial (1914-1918); foi neste cenário que a Radiestesia foi utilizada com grande êxito em campos de aplicações diferenciadas.

Radiestesistas prestaram relevantes serviços, na busca de obuses¹⁹ enterrados ou mesmo de cavidades subterrâneas que servia de abrigo ao inimigo.

Cabe aqui uma referência especial ao abade Bouly²⁰ que esteve a serviço do exército francês e que com elevada precisão encontrou vários artefatos bélicos enterrados, que ainda não haviam explodido.

Final da primeira guerra mundial figurava já no panorama europeu um famoso radiestesista, alcunhado de *O Príncipe dos Radiestesistas*. Seu nome: abade Alexis Mermet, um homem extremamente dedicado aos estudos e que desenvolveu (ou redescobriu) a tele-Radiestesia, ou seja, a Radiestesia à distância. Foi ele



¹⁹ Pequena peça de artilharia, semelhante a um morteiro comprido ou mesmo minas explosivas

²⁰ Foi quem, dentre outros feitos propria em 1919 o vocábulo *Radiestesia*

também que durante 40 anos aproximadamente, até 1937, deixou as bases de uma disciplina coerente, racional e desprovida de mistérios. Os franceses reverenciam-no até hoje, inclusive existindo no centro de Paris, na rua Saint Roque a *Maison de la Radiesthésie*²¹ que ostenta em uma de suas vitrines de mogno e latão o pêndulo do abade Mermet.

Dentre os inúmeros feitos do abade Mermet, cabe aqui uma referência, no mínimo curiosa. Foi quando pediu ao seu confrade, abade Racineux, que lhe enviasse uma planta de sua propriedade e determinasse um horário e uma data específica, para que ele prospectasse, à distância, tudo o que houvesse de ouro, prata e carvão.

As revelações do abade Mermet deixou seu colega, abade Racineux, estarecido pela precisão, sendo que o resultado foi o seguinte: *“na quinta feira entre 9h45 e 10h00, haviam: 375 moedas de prata na gaveta da escrivaninha de trabalho, aproximadamente 30Kg de carvão escondidos entre ramos de uma árvore desde 1911 e uma pequena quantidade na cocheira, sendo que o ouro era apenas de um relógio que estava em uma gaveta.”*



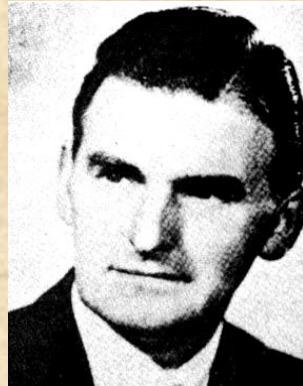
²¹ Local de referência para os radiestesistas mais exigentes. Fundada por Alfred Lambert

Voltando ao curso da história vamos constatar que o processo não parou por aí. O desenvolvimento do mundo moderno, o aprimoramento do conhecimento humano, fez com que esta técnica, cada vez mais, tivesse um lugar de destaque dentre os estudiosos de vanguarda.

Com o advento da tele-Radiestesia, referenciado acima, a técnica deu salto bastante grande, e um dos que contribuíram muito para que isto ocorresse foi o Dr. Albert Abrams com a sua obra *A Ciência da Radiestesia Médica*, que inclusive faz referências precisas sobre os processos de ressonância. Além é claro, do trabalho valoroso dos irmãos Felix e Willinam Servranx na Bélgica, aprimorando o uso dos gráficos e normatizando o estudo da Radiestesia e Radiônica.



Dr. Albert Abrams



Dr. George de la Warr



Ruth Beymer Drow

Outros como Ruth Drown, George de la Warr, Adrés Bovis, Malcom Rae, David Tansley, Tomas Hierônimus, todos ao seu turno, deram um grande impulso à técnica no desenvolvimento de aparelhos e diagramas radiestésicos de forma a contribuir grandemente nos processos de diagnóstico.

De maneira mais particular, fazendo referência ao Brasil e de sua jornada evolutiva dentro da Radiestesia; os registros que se tem, datam do início do século XX e, como não podia

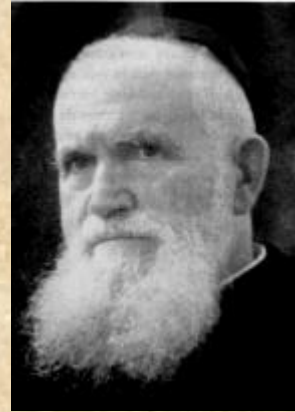
deixar de ser, o *Clero* estava de alguma forma ligado a esse processo e, de certa forma, se preocupou mais em utilizá-la do que em divulgá-la.

O surpreendente é que nas regiões que compreendiam as Missões do Mato Grosso – Poconé, franciscanos utilizavam o pêndulo para o diagnóstico e prescrição de plantas medicinais, além, é claro, da prospecção de água subterrânea.

O precursor deste intento foi o padre Jean Louis Bourdoux discípulo do abade Mermet (*O Príncipe da Radiestesia*). Esse padre teve um seu discípulo, também frei Francisco Maria Harail (francês) que, da mesma forma, desenvolveu seu trabalho em São Paulo nas décadas de 30 e 40, sendo que o mais interessante era o tratamento puramente científico destinado à Radiestesia.

Nesta mesma época fundou-se a *Sociedade Brasileira de Radiestesia* que estava sob o comando do Eng. Alfredo Ernesto Becker e do Prof. Virgílio Goulart.

A S.B.R. tinha por objetivo preservar o conhecimento e fomentar a pesquisa, e foi de lá que começaram a surgir algumas publicações, agora já voltadas para os aspectos ambientais e de neutralização de vibrações telúricas de autoria do Eng. Becker. Por outro lado, o Prof.



Goulart se dedicou mais intensamente ao ensino e divulgação da Radiestesia e seu trabalho se intitulava *A Radiestesia em 6 Lições Práticas*.



Outro pioneiro foi o militar, professor e engenheiro José de Castelo Branco que publicou, em 1947, o livro ***Noções Elementares de Hidrologia e Radiestesia***. Acreditamos que este trabalho foi inspirado no famoso radiestesista americano Paul Clement Brown que usava o pêndulotestemunho, tal e qual o método usado pelo Abade Mermet; Brown esteve a serviço das empresas petrolíferas do Texas na prospecção de petróleo.

As inúmeras evidências da prática e aplicação da Radiestesia sempre estiveram vinculadas a processo de prospecção do subsolo na busca de jazidas, mas foi somente a partir de 1960 que tentou-se usa-la como meio de diagnóstico e um dos clássicos foi o livro *Tratado de BioRadiestesia - Novíssima Ciência de Cura pela Irradiação Eletromagnética* de autoria do Prof. F. M. Palhoto, mas veja só: a Associação Paulista de Medicina indeferiu e impediu o processo, quanto a sua publicação.

Hoje temos aqui no Brasil entusiastas e pesquisadores de renome e reputação internacional, como é o caso do Dr. Wu Tou Kwang²² que tem carreado as suas pesquisas no campo da acupuntura e terapia floral, o Prof. Dr. Renato Guedes de Siqueira²³ na divulgação da técnica com cursos e palestras em todo o Brasil, Dr. Juam José Gracia Sans Ribout²⁴ na divulgação e desenvolvimento de equipamentos radiônicos, Antônio Rodrigues, professor e escritor, autor da obra Radiestesia Clássica e Cabalística, Prof. Dr. Marcos Alves de Almeida na pesquisa hídrica e da Radiônica, dentre outros.



Associado às novas descobertas constatou-se que nestas últimas décadas os congressos e eventos vêm acontecendo de forma cada vez mais frequente e cientistas de renome se fazem presentes nestes encontros, com depoimentos que só referendam ainda mais o poder desta técnica. Citamos alguns deles: aqui é o caso, por exemplo, do Dr. Alexis Carrel²⁵ :

²² Médico e Presidente do Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas – SP e Ass. Brasileira de Radiestesia - ABRAD

²³ Advogado em de São Paulo - SP – pesquisa em radiestesia e radiônica à 30 anos, fez a passagem em 1999

²⁴ Psicanalista Clínico e Diretor do Inst. Ribaut de Psico-Radiônica – São Paulo

²⁵ Prêmio Nobel de Fisiologia e medicina em 1912

“A ciência se viu sempre obrigada a reconhecer a verdade. Mas antes de chegar a isso, sempre soube inventar palavras de censura, palavras que matam. A Radiestesia não escapa a esta regra, porém sabe que tudo passa... tudo, salvo a verdade, salvo a justiça e sorri olhando para o futuro, pois saberá tomar a sua desforra”. Da mesma forma o Dr. Charles Richet²⁶ sintetizou a sua opinião na seguinte frase:



“A Radiestesia é um fato que temos que aceitar”.

²⁶ Também Prêmio Nobel de Fisiologia e medicina em 1913

RADIESTESIA - UM MODELO TEÓRICO

O modelo que explica o fenômeno radiestésico, longe da superstição e das esquisitices exóticas é que se baseia na **ressonância** e **batimento** através do processo de **sintonia**.

A física define **ressonância** como sendo a transferência de energia de um sistema oscilante para outro, quando a frequência do primeiro coincide com uma das **frequências próprias do segundo**. De forma a tornar claro este princípio vamos dar exemplo de um fenômeno bastante comum no cotidiano.



Emiss. 01
1234 KHz



Emiss. 01
100,1 MHz

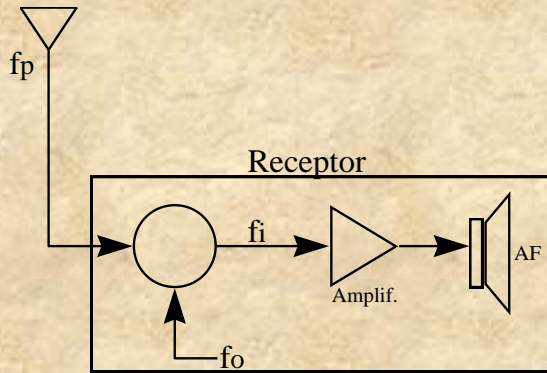


Emiss. 02
99,7MKHz



Emiss. 03
789 KHz

Toma-se um receptor de rádio, e através do comando de sintonia (*dial*) vai-se em busca da emissora desejada; este procedimento se repete inúmeras vezes, a todo instante e em todos os lugares. Sempre existirá alguém, que no desejo de ouvir uma música ou mesmo um programa de notícias, enfim, estará *sintonizando* a sua emissora preferida.



O meio está permeado por emissões radiofônicas oriundas dos lugares mais distantes do planeta, e para *sintonizá-las* basta que se tenha um equipamento adequado (um rádio receptor), que tenha algumas características construtivas que o habilite a sintonizar as emissoras que se deseja.

Suponha que se deseja sintonizar uma emissora local; para tanto, acessa-se no painel de controle do equipamento receptor a *sintonia* para frequência da emissora desejada. O resultado desta operação é o aparecimento do som no alto falante.

Nos tempos da Galena (expressão para se referir aos primórdios das emissões radiofônicas) o número de emissoras era muito reduzido e um circuito sintonizado bastava para se captar as poucas emissoras existentes; porém, o desenvolvimento tecnológico nessa área propiciou a proliferação de emissoras ao redor do planeta. Com o modelo existente de sintonia se tornando obsoleto, foi necessário um avanço no estudo e aprimoramento dos receptores.

Este avanço na recepção só foi possível graças a um princípio herdado da acústica denominado **heterodinação e batimento** onde duas frequências próximas são superpostas. O resultado desta superposição é a soma ou a diferença destas frequências; logo, para que possamos sintonizar e ouvir a nossa emissora é necessário que o nosso receptor tenha um **oscilador local**, ou seja, um oscilador que gera uma **frequência igual** a da emitida pela emissora.



Ao se fazer um paralelo com os fenômenos radiestésicos, observa-se que a resposta auferida de uma determinada análise é sempre baseada em padrões de comparação. Há que se estabelecer uma **sintonia**, um contato. Há que se deixar claro ainda, que estes conceitos e premissas são compartilhados por um número cada vez maior de cientistas, e as pesquisas dentro desse campo, já estão muito avançadas. Porém, fazer experimentos com este nível de

sutileza requer do experimentador muita dedicação e disciplina, contudo, toda pesquisa científica requer modelos teóricos gerais e específicos para que se tenha um diálogo construtivo com os dados empíricos. Os resultados, puros e simples, obtidos através de uma análise radiestésica, desacompanhados de uma fundamentação sólida de como estes fenômenos ocorrem nos parece vago e distante dos preceitos científicos; isto quer dizer que quanto menor o número de axiomas em uma teoria científica, mais potente e convincente ela é. As teorias sempre se utilizam de parâmetros livres que tem que ser fixados empiricamente.

Ao se voltarmos a atenção para os conceitos da física moderna vamos nos deparar com a idéia dos conceitos dos Campos Unificados de Werner Heisenberg (físico alemão) que assim se expressou: “ ***O mundo apresenta-se, pois, como um complicado tecido de eventos, no qual conexões de diferentes espécies se alternam, se sobrepõem ou se combinam, e desse modo determinam a textura do todo*** ”.

A física clássica descreve a matéria como sendo composta de partículas elementares ou ftons, tão diminutas como se fossem pontos, com seus campos de força fundamentais espalhadas em todo o espaço e mudando no tempo. Mas sob o ponto de vista da moderna física (física quântica), esta acrescenta *mente elementar* à



matéria clássica sob a forma de funções de onda para as partículas elementares e para seus campos de força fundamentais.

As *funções de ondas mentais* atuam sobre suas partículas individuais fazendo com que se desviem do seu movimento clássico determinado por campos de força que atuam sobre elas. Campos de força clássicos também têm seus próprios tipos funcionais de onda quântica que atuam sobre eles. Os dois juntos formam uma nova estrutura chamada *Campos Unificados*, e quem se expressa com muita lucidez é o Dr. David Bohm, um dos maiores físicos especulativos da atualidade, com vários trabalhos nos processos de difusão nuclear, além de professor nas mais renomadas universidades do mundo; segundo Bohm, o mundo em que vivemos é multidimensional; o nível mais óbvio e superficial é aquele que ele denomina de *Ordem Explícita* e que compreende o espaço - tempo tridimensional, o mundo das coisas e eventos. *“Infelizmente”, diz ele, “é neste nível que muitos físicos trabalham hoje em dia, apresentando suas descobertas na forma de equações de significado obscuro”*.



As manifestações fenomenológicas, que ocorrem na Radiestesia ou em outro processo qualquer, são na realidade as manifestações da individualidade do operador. Em um dado

momento, afirmamos que o radiestesista apresenta um grau de potencialidade (virtuosidade) nata e que se aprimora com o trabalho, a ponto de não mais necessitar dos seus instrumentos para efetuar uma sintonia, senão a sua própria consciência e a sua individualidade. Entende-se a individualidade como um conceito diametralmente oposto ao egocentrismo. Este último repousa na autoimagem que é uma ilusão, um erro, ao passo que a manifestação da individualidade, é o desdobramento do *todo*. É como se no momento da medição o indivíduo recebesse uma *procuração* do *todo* e aí se manifesta com todo o seu conhecimento consciencial.



Muitos cientistas e pesquisadores de renome têm dado a sua valorosa colaboração em descobertas e pesquisas nesta área e têm chamado a atenção para os processos onde os níveis conscienciais são absolutamente relevantes para o sucesso das pesquisas prospectivas no campo da energia humana.

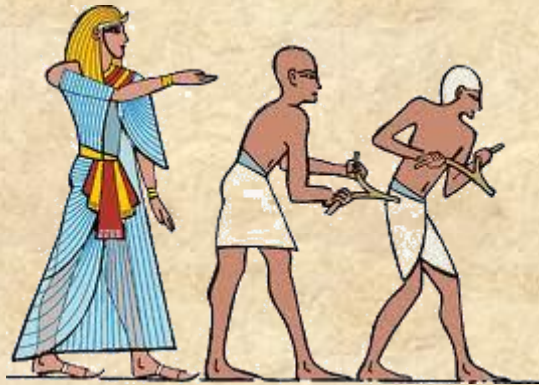
Você como Radiestesista, que vive debruçado em sua prancheta e envolvido com gráficos e diagramas tem a responsabilidade enorme neste campo e tenho certeza de que a retomada do estudo ***sistemático*** da Radiestesia nos tempos de hoje, irá favorecê-lo, sobre maneira, a ingressar no mundo da energia e das vibrações com ***suavidade e segurança***.

Queremos enfatizar o fenômeno da Ressonância e Batimento pode ser assim resumido a luz da Radiestesia. O Banco de Dados do Operador impõe um conjunto de frequências cuja investigação ira analisar/diagnosticas os Lugares (Anomalias), os indivíduos (Disfunções) e as situações (Incoerências) que também têm um conjunto de frequências que quando interpoladas produzem o chamado batimento que é o movimento dos aparelhos radiestésicos. Sendo assim teremos dois tipos básicos de influxos o **Físico** e o **Mental**.

No âmbito **FÍSICO** vamos nos deparar com as radiações de cunho **magnético, elétrico e gravitacional**; no âmbito **MENTAL** a capacitação do operador e o aporte de informações o seu **BANCO DE DADOS MEMÓRIA SUBCONSCIENTE** é que o elemento ressonador do processo.

INSTRUMENTOS E TREINAMENTO

Ao longo da história da Radiestesia, descrita anteriormente, observou-se que a prática radiestésica sempre se utilizou de instrumentos que tinham por finalidade sinalizar os resultados das análises feitas pelo operador, quer na prospecção de uma jazida mineral, quer na busca de um veio d'água, ou até mesmo no intuito de encontrar uma pessoa desaparecida.



Teve-se a oportunidade de apontar alguns destes instrumentos de forma genérica, porém agora serão detalhados cada um deles, tanto na forma de uso, como também apontar as forças que agem sobre os instrumentos e que são responsáveis pelo seu movimento, da mesma forma que a agulha de um equipamento ou mesmo os ponteiros de um relógio que, através das peculiaridades de sua mobilidade e até mesmo de sua posição relativa, nos leva a compor um

quadro analítico do que se quer medir.

Assim como os equipamentos analógicos de medição se utilizam de escalas comparativas e ponteiros, assim também os instrumentos radiestésicos apresentam o mesmo

comportamento, e são análogos em alguns pontos, como será visto adiante, quando cada um deles for descrito com detalhe. Itens como ponto de apoio, escalas, inclinação, componentes vetoriais dentre outros, serão abordados com o rigor técnico que o assunto merece.

Dos inúmeros instrumentos existentes, apenas dois deles são considerados instrumentos primários, ou seja, foi a partir deles que os demais foram sendo concebidos; são eles a **vara** e o **pêndulo**.

À luz dessas informações discorre-se sobre o funcionamento dos dois instrumentos básicos que citamos há pouco: a **vara** e o **pêndulo**.

A **Vara** foi o primeiro instrumento que, no nosso entendimento, apareceu acidentalmente e cuja prática está baseada em observações, se não vejamos: o operador, com o seu membro superior relaxado e articulado em 90^o aproximadamente, sustenta sobre o dorso de uma das mãos, uma vara de aproximadamente 50 ou 60 cm, feita de madeira, em posição de equilíbrio *instável*, ou seja, qualquer movimento de rotação com a mão pode provocar um movimento na vara.





Agora vamos ao campo para ver de perto como as coisas acontecem. Se observarmos a gravura²⁷ ao lado vamos notar que o operador apresenta um semblante calmo e aparente concentração e atento ao movimento da vara. De acordo com Morel e Belisal²⁸ este movimento é precisamente uma oscilação provocada pela movimentação da mão do operador quando este estiver sobre o local ao qual ele se predispôs a prospectar (água, minério, etc.) .

²⁷ Ilustração de um periódico italiano *Il Giornali dei Misteri*. Século XV

²⁸ MOREL P. A. e BELISAL, A. *Physique Micro-Vibratoire et Forces Invisibles* - Paris - Desforges, 1976

A princípio, o que se tem até agora é algo que nos parece *mágico*, mas na verdade como a técnica nos seus primórdios se baseava no empirismo, o que se pode apurar é que o radiestesista teria o conhecimento de que, ao caminhar por sobre uma área onde se supunha haver uma jazida, por exemplo, a sua tensão muscular sofreria uma discreta e até mesmo imperceptível alteração no seu tônus, e que só poderia ser mensurada ou detectada através de um instrumento *amplificador* destas reações. Imagine, pois, um corpo colocado sob equilíbrio instável (dorso da mão), sendo que qualquer pequena alteração nas forças que compõem o equilíbrio transferirá ao instrumento (vara) em um certo movimento, que é interpretado pelo radiestesista à sua conveniência.



Dentro do processo evolutivo da técnica surgiu um aprimoramento da vara, que foi a **Forquilha**, e da mesma forma, se baseia no princípio da instabilidade para apresentar movimento.

Ao contrário da técnica anterior, em que o operador mantinha os punhos relaxados, aqui ocorre o inverso. De acordo com Siqueira²⁹ os punhos ficam cerrados de forma a tracionar para

²⁹ SIQUEIRA, Renato Guedes de - Cinestesia do Saber 1. ed. São Paulo - Rocca, 1997

frente às hastes da forquilha, procurando manter a parte comum (união das duas hastes) perpendicular ao eixo longitudinal do corpo; isto imprime uma posição também instável à forquilha, sendo que a menor alteração do tônus muscular faz com que a ponta da forquilha se dirija para cima ou para baixo.

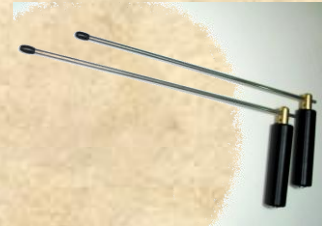
Da mesma forma como o exemplo anterior em que o radiestesista caminha por uma determinada região à procura de uma jazida, ao passar sobre ela, já sabemos pela observação, que há uma alteração no tônus muscular e desta feita a forquilha vai sinalizar com um movimento para cima ou para baixo na presença da referida jazida.



Sabe-se também que as varas ou forquilhas feitas através da extração de galhos de árvores saudáveis apresentam melhores resultados de leituras radiestésicas (isto é um dado empírico). Porém não se está impedido de utilizar qualquer bastão como vara ou mesmo confeccionar forquilhas com outros materiais além da madeira, fibra de carbono aço dentre outros.

Uma evolução na forquilha foi o aparecimento do **Dual Rod**, expressão em inglês para designar *hastes duplas*. O apelido deste instrumento em português é *varinhas em L*. Seu formato é de *uma* hastes em forma de “L” (usa-se uma em cada mão) com as dimensões aproximadas de 30cm de comprimento por 10cm de altura, confeccionadas preferencialmente de arame de aço e com um diâmetro de 3mm, articuladas por um tubo de papelão ou plástico com diâmetro um pouco maior que o diâmetro do arame, de forma a permitir a livre rotação.

De forma análoga à forquilha, o *Dual Rod* tem o seu funcionamento baseado em princípios de instabilidade. Segundo Laskow³⁰, o operador segura uma haste em cada uma das mãos e as coloca em posição de equilíbrio instável, e vai caminhando por sobre um terreno do qual se quer pesquisar uma jazida. Quando se está sobre a mesma ocorre o fenômeno da alteração do tônus muscular provocando uma rotação nas hastes.



Mas por que duas hastes? Não seria necessário apenas uma, já que o fenômeno da alteração do tônus vai ocorrer do mesmo jeito? A resposta é sim, bastaria apenas uma haste

³⁰ LASKOW, Leonard - Curando Com Amor - 2. ed. - São Paulo, Cultrix, 1995

nos casos de prospecção do subsolo, porém o que os autores e pesquisadores nos têm apresentado é que para a utilização do *Dual Rod* como instrumento de diagnóstico é indispensável o uso das duas hastes.

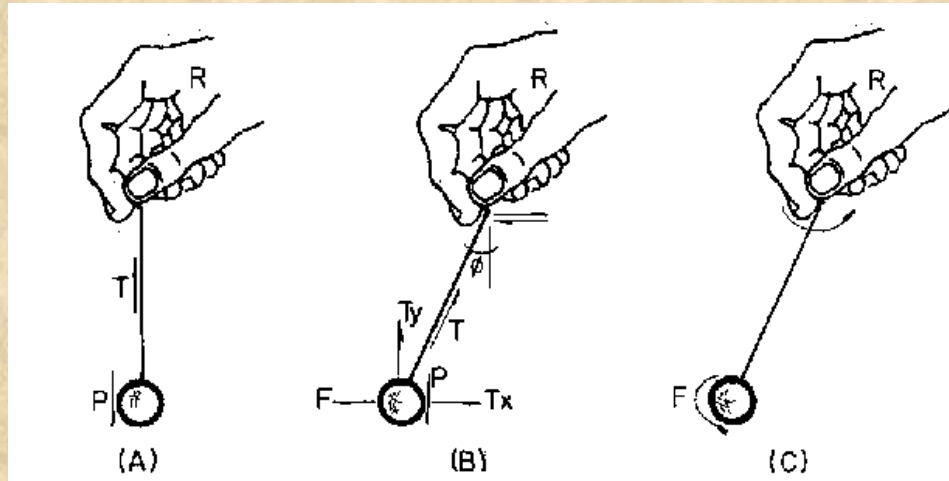
O Dr. Laskow foi quem deu um tratamento mais aprofundado para esse instrumento, dentro da pesquisa dos campos da energia humana, em seu laboratório em Stanford - EUA e, mais adiante, quando se estiver tratando mais especificamente de diagnóstico, irá se a falar mais sobre o *Dual Rod* como equipamento seguro e preciso na prospecção dos campos de energia humana.

PÊNDULO

O **Pêndulo** que, por definição, segundo Alonso³¹, é um corpo com massa definida e suspensa por um fio inextensível. Considere que o corpo suspenso pelo fio tenha uma massa (m) que está sob a ação da gravidade; o fio é inextensível, ou seja, a ação da força peso (P) não altera o seu comprimento, nem tampouco o rompe.

³¹ ALONSO, Marcelo – Física – Um Curso Universitário – 2. ed. - São Paulo – Edgard Blücher Ltda. - 1972

Ora, pelo princípio da conservação da energia, este corpo, estando em movimento por ação de uma força que permite o movimento oscilatório, tende a permanecer neste movimento indefinidamente, a não ser que outra força atue sobre ele (a resistência do ar, por exemplo) devolvendo-o à posição de equilíbrio.



A outra maneira de fazer com que este corpo oscile é, partindo da posição de equilíbrio (repouso), provocar momentaneamente um deslocamento no ponto de apoio (R) fazendo com que este deslocamento descreva uma reta; fig. B. - vamos entender este procedimento como movimento de espera

Por fim, resta observar o que ocorre quando a força (F), que atua sobre o corpo de massa (m) não for normal, ou o movimento do ponto de apoio (R) descrever uma curva qualquer. Com base no que se expôs até o momento, fica fácil entender que o movimento oscilatório do corpo de massa (m) descreverá um trajetória compatível com a curva descrita pelo ponto de apoio (R). – *Lembre-se que o apoio R é a mão do operador.*

Além dessas situações existe uma outra que engloba não só o que foi enunciado acima, em termos de componentes de forças coplanares, mas também uma outra componente de força não coplanar a P, F e T que imprime um movimento de rotação elíptico ao pêndulo, e é este que realmente nos interessa.

O instrumento quando empunhado pelo radiestesista, duas possibilidades podem ocorrer, no que tange à operacionalidade do pêndulo, de acordo com Chaumery e Belisal³²:

1- O radiestesista mantém o pêndulo em posição de equilíbrio ou em posição de espera³³ e ao fazer uma determinada leitura há o aparecimento de forças sobre o mesmo impulsionando-o para um determinado tipo de movimento. Circular para direita ou esquerda.

³² CHAUMERY, L. e BELIZAL, A. - Essai de Rasiesthésie Vibratoire - 4. ed. - Paris - Desforges, 1976

2- O radiestesista toma o pêndulo em sua mão, imprime um determinado movimento do tipo linear e espera uma reação específica, ou seja, o aparecimento de uma quarta componente que irá mudar o ângulo do movimento indicando um deslocamento para direita ou esquerda como no caso das réguas e até mesmo torná-lo elíptico.

Nessas situações o operador estará segurando o pêndulo pelo polegar e indicador de uma das mãos, procurando manter o restante do membro superior absolutamente relaxado. A ocorrência do fenômeno da alteração do tônus muscular aqui também é evidente.

O pêndulo, ao contrário da forquilha, tem sido utilizado mais na prancheta que no campo e tornou a investigação e a prospecção um trabalho mais sutil e integrado. O uso deste aparelho transfere ao operador segurança e confiabilidade, oferecendo a possibilidade de se trabalhar com gráficos e dados específicos, plantas baixas de casas terrenos e, no diagnóstico, até sobre gravuras do corpo



³³ ...em balanço linear, perpendicular (*para frente e para traz*)

humano. Enfim, as aplicações são muitas e permitem também ao radiestesista criar os seus próprios gráficos e diagramas³⁴.

A evolução no pêndulo foi a concepção do **Aurameter**, que nada mais é que um pêndulo com alto grau de sensibilidade, composto por um cabo de metal ou madeira, com uma mola de aço e um prolongamento com um massa na extremidade. Pela sua configuração, a massa concentrada na extremidade imprime uma componente inercial bastante forte, sendo que qualquer movimento, por mais leve que seja, é transferido para a ponta de forma bastante intensa. Da mesma forma que o Dual Rod foi concebido para a prospecção dos campos de energia sutil, também o **Aurameter** se presta a este intento com excelência.

Segundo Siqueira³⁵, o **Aurameter**, como o próprio nome sugere, tem a função específica de aferir campos de energia sutil (medição da aura), contudo, seu uso no campo da geobiologia vem se mostrando



³⁴ No capítulo 3 que trata sobre diagnóstico vamos apresentar gráficos e diagramas específicos de cada modalidade terapêutica.

³⁵ SIQUEIRA, Renato Guedes de - Cinestesia do Saber -1. ed. São Paulo - Roka, 1997

muito eficiente.

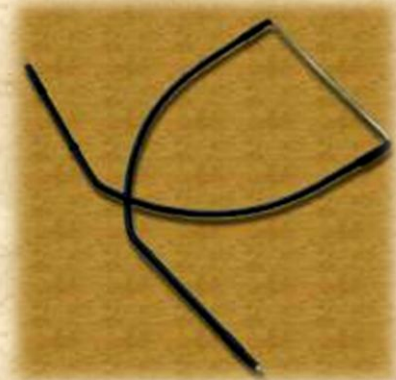
Desta forma, o seu uso deve estar a cargo de mãos habilidosas; isto quer dizer que o radiestesista deve ter um bom manejo com o pêndulo, e estar seguro quanto aos resultados que vem obtendo; somente assim poderá operar com excelência o *Aurameter*.

Foi criado por Verne Cameron e batizado com este nome por Max Freedom Long. É extremamente sutil na sua operação e, se comparado ao pêndulo, diríamos que é um pêndulo que opera na posição horizontal.

Todo o instrumento utilizado, como já referenciado no começo, tem a função específica de amplificar e até mesmo de detectar as nossas reações neuro-musculares (tônus muscular), isto quando estamos em pesquisa e prospecção do subsolo, em busca de jazidas ou até mesmo quando estamos trabalhando na conclusão de um diagnóstico, logo tudo o que se fizer em termos de sofisticar ou modificar o que se tem até o momento não ira mudar a fundamentação básica e os preceitos que regem o movimento de um pêndulo ou a verga de uma forquilha.

OUTROS INSTRUMENTOS

Antena Lobo - usada especificamente para detecção das Redes Geomagnética - Rede Hartmann



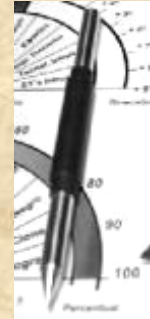
Antena de Lecher - equipamento de diagnóstico energético identifica e corrige problemas de saúde, agressões ambientais e geológicas, é de uso múltiplo em consultório ou no campo

Pêndulo de Cone Virtual - detecta o espectro de cor em fase elétrica e magnética, e também cores do espectro visível (indiferenciado), marcado no seu fio de suspensão com 3 nós cada um deles é usado para detectar ondas biométrica (o mais baixo), ondas de forma (o do meio) e ondas de cor (o de cima)



Pêndulo Universal - fruto das pesquisas de Chauméry e de Belizal para estudo das ondas de forma, pela sua configuração ele se torna emissor nas mãos do Radiestesista (com R) bem treinado

Apontador - são hastes de madeira ou de metal usinado que serve para "apontar" sobre uma prancha e gráficos ou mesmo em um ambiente ou corpo das pessoas ou animais afim de sugerir a concentração da informação e também daquilo que se quer prospectar.



Pêndulos Cabalísticos - usado em Radiestesia Cabalística e de Ondas de Forma, requer um adestramento prévio e um breve conhecimento da ação de suas palavras pois o "encamisamento" destes pêndulos cilíndricos com palavras em hebraico os fazem vibrar nesta frequência

VAMOS TREINAR

Para se incorporar a Radiestesia ao trabalho diário deve-se antes de qualquer coisa, passar por um treinamento, da mesma forma que um profissional quando adquirir certo equipamento para o seu trabalho se dispõe a receber instruções ou mesmo ler atentamente os manuais de forma a tirar o máximo proveito do equipamento. Far-se-á o mesmo aqui. Apresentaremos um manual de instruções e propor um programa de treinamento sendo que esta proposta não só servirá para os neófitos em Radiestesia, como também àqueles que já têm o dom, a aptidão nata para a técnica.



No primeiro caso você deverá dispor de um pouco mais de tempo para praticar, até se entregar com segurança aos movimentos oscilatórios de seu equipamento; para os já iniciados serão agregadas mais algumas dicas de como tirar o melhor proveito de seu instrumento. Para

começar deve-se ter em mente o que realmente se quer, quais serão as propostas ou objetivos com o uso da Radiestesia. Lembre-se: pode até ser divertido!

Antes, porém, é importante que você tenha em mente que, apesar da prática da Radiestesia ser simples, na sua essência, vai exigir de você atenção em alguns detalhes, e isto serve apenas para nós que não temos os nossos sentidos, *o sexto, o sétimo*. . . bem desenvolvidos. Então como se converter em um bom radiestesista? A resposta é : **Disciplina!!!!**

“quanto mais você praticar a Radiestesia, menos você vai precisar dela, ou seja: a necessidade dos instrumentos radiestésicos como amplificadores serão desnecessários, à medida que a sua sensibilidade estiver cada vez mais aguçada.”

ESCOLHENDO O INSTRUMENTO ADEQUADO

O PÊNDULO

Existe uma infinidade de tipos, modelos e tamanhos, sendo que a escolha deve ficar mais direcionada para os aspectos de simpatia e afinidade. Isto quer dizer que se os materiais



orgânicos e fibras naturais nos são simpáticos, certamente os pêndulos de madeira suspensos por fios de algodão são adequados; se, por outro lado, os materiais de origem mineral nos são atrativos, podemos optar pelos pêndulos metálicos, ou de cristais suspensos por finas correntes. A mescla é muito variada e a escolha é sempre sua. Ah! Supertição não!! Por favor!! Coisas do tipo: *o pêndulo me escolheu, este ou aquele material é o melhor etc...* esta não é uma atitude de um Radiestesista com R.

Lembra no começo deste texto, quando referenciei a qualidade dos equipamentos, então vou usar um jargão - "***...não use pêndulo ruim a vítima vai ser você...***"

Ao te oferecer a oportunidade de adquirir um bom Pêndulo é porque eu já passei por situações desconfortáveis usando pêndulo inadequado.

Já que vai começar, comece certo!! Já que vai fazer faça bem feito!!

Assim como o músico em uma orquestra afina o seu instrumento, o radiestesista também afina o seu pêndulo, para que ele responda sempre de maneira harmônica e segura. O pêndulo apresenta ***dois movimentos: linear*** e/ou ***circular*** que é interpretado com base em padrões estabelecidos pelo operador. Estes padrões são *diálogos* com o inconsciente e, uma vez estabelecido o padrão, deve-se mantê-lo. Por isso, nesse primeiro momento do treinamento,

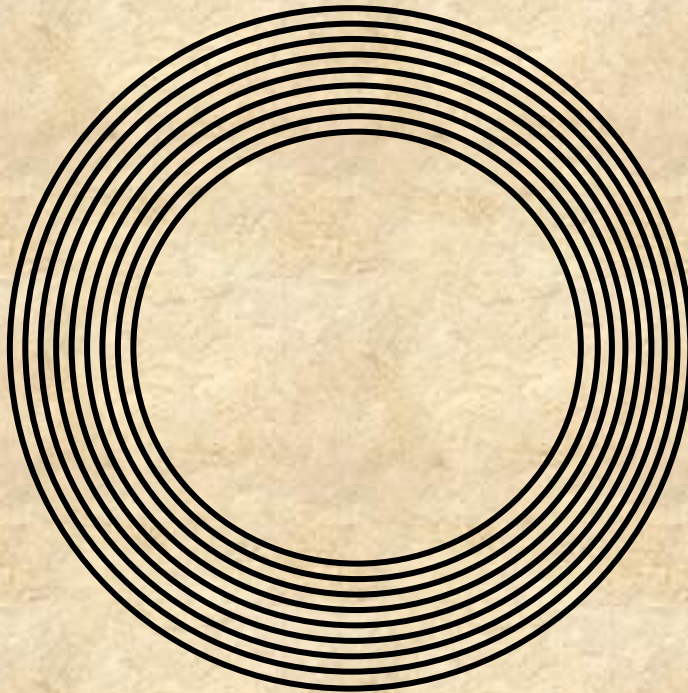
devem-se estabelecer padrões que sejam agradáveis e convenientes, para que este *diálogo* com o inconsciente seja no mínimo **“divertido”**.

Certificar-se de que, no momento do treinamento, não haverá qualquer tipo de incomodo; a concentração é importante. Para esse trabalho, são indispensáveis, nesse primeiro momento, *calmo e tranquilidade*.

Sente-se confortavelmente em frete a uma mesa, de madeira de preferência, sustente o pêndulo pelo fio com os dedos (indicador e polegar, com um comprimento de 4 dedos aproximadamente a experiência tem demonstrado ser este um tamanho ótimo e ressonante com as nossas dimensões corporais), ou vá soltando lentamente o fio de forma que em um determinado comprimento o pêndulo comece a oscilar, ou inicie com *quatro dedos* de fio.



Tenhamos o *Alvo* à frente, mantendo os dois grupos de setas dispostos perpendicularmente, assim como o vemos na sequencia.



Você pode copiar este gráfico para seu treinamento

Aponte agora o pêndulo para o centro do *diagrama de 9 círculos*, com um espaçamento de aproximadamente 1 cm entre a base do pêndulo e o plano que o contém. Mantenha sempre o braço e antebraço bem relaxados e com o cotovelo flexionado (podendo apoiá-lo, se for mais confortável).

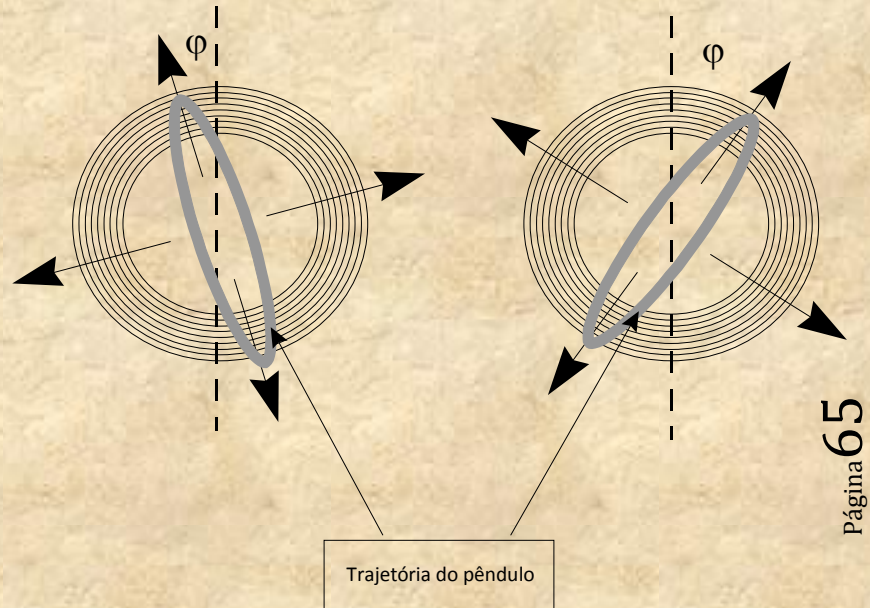
SIGA ESTAS ORIENTAÇÕES:

- **Movimento Circular:** no sentido horário para **respostas afirmativas** e anti-horário para **respostas negativas**. Quando dizemos respostas, NÃO SIGNIFICA QUE DEVEMOS FAZER PERGUNTAS, se você sabe o que quer ou o que esta investigando, as respostas virão naturalmente.



- **Movimento Linear:** vamos compor os movimentos, lineares, polarizado por uma inclinação (φ) gerando um movimento específico por sobre as setas perpendiculares ou um movimento elíptico, centrado e com as suas diagonais sustentadas pelas perpendiculares. Isto é feito marcando-se uma direção no gráfico para um lado ou para outro, num ângulo (φ) inferior a 90° conforme as figuras abaixo. Estando nesta fase do treinamento lembre-se de alterar o ângulo (φ) de modo a experimentar varias inclinações.

Já se observou que o pêndulo apresenta dois tipos de resposta, uma **binária** e outra **linear**. A resposta **binária** é aquela qualificada pelos movimentos circulares, onde é eleito um sentido de giro para referenciar: *sim, harmonia, equilíbrio, positivo*, e no sentido contrário para referenciar: *não, desarmonia, desequilíbrio, negativo*. Para respostas deste nível (**binárias**)



pode-se utilizar também o movimento linear de forma transversal e longitudinal como movimento diferenciador de resposta. A prática utilizando este tipo de movimento é bastante adequada quando se analisam ambientes, se prospecta o subsolo, se analisa medicamentos ou alimentos, nos trabalhos sobre plantas de casa ou terrenos e também com testemunhos.

Por outro lado, quando se está trabalhando com gráficos, as exigências de respostas são mais sutis e o modelo *linear* se presta melhor para esta leitura. Maya³⁶ faz referências a esta modalidade de operação e sugere gráficos em formato de régua ou semicirculares, onde o movimento do pêndulo apresenta uma linearidade de movimento ou até mesmo uma elipse bem fechada (diag. maior >> diag. menor) cuja diagonal maior (da elipse) se dirige para um tipo definido de resposta. Esses gráficos serão apresentados nos próximos capítulos, onde será dada uma atenção especial aos mesmos.

³⁶ MAYA, Jaques la - Medicina da Habitação - 9. ed. - São Paulo, Roca, 1994

CONVENÇÃO MENTAL

Não há Radiestesia sem uma convenção mental precisa. Nosso cérebro trabalha de maneira cibernética, e ao programá-lo ele passa a funcionar a dar respostas conforme um padrão já definido anteriormente. Mudar o padrão a toda hora resulta em um trabalho pouco confiável. Outra coisa que ajuda muito é não só definir as convenções, porém elas devem ser simples e de fácil interpretação.



Em Radiestesia tem outra coisa muito importante, talvez contrarie um pouco o que você já leu, mas não custa repetir: **O TEMPO VAI PERMITIR QUE VOCÊ NÃO FAÇA MAIS PERGUNTAS**, ou seja, você sabe o que quer logo o movimento pendular ira indicar uma resposta circular para direita ou esquerda concordando ou discordando de sua questão, respectivamente ou percorrera uma “escala” indicativa de um índice, em ambas as situações você terá o seu pensamento focado e fortemente dirigido para as *dúvidas* e o colocará em “ressonância” com o objeto em análise (pessoa ou local), entretanto há que se fazer perguntas; neste caso seja **absolutamente** preciso de modo a se ter uma resposta única.

Seja como um repórter investigador. “*Interroque*” o seu subconsciente sobre coisas que ele possa sempre responder a você de forma precisa, sem margem a dúvida. Ou **SIM** ou **NÃO**. Esperamos que chegue o momento que você não mais ira fazer perguntas, pois você sabe o que esta procurando, o pênduloira apenas na direção da resposta, espere e verá com que satisfação é trabalhar assim!



Por outro lado, existe outro conjunto de perguntas onde às respostas não são tão objetivas assim, porém, continua valendo a precisão das perguntas são as perguntas **matizadas** ou **lineares**, e para este procedimento, recomenda-se o uso de gráficos e diagramas, que nada mais são que uma exteriorização de nosso **banco de dados**, memória subconsciente. Neste grupo estão: *Cromoterapia, Trofoterapia, Acupuntura, Terapia Floral, Reiki*, dentre outras.

VAMOS TREINAR USANDO O PÊNDULO

1 - SINTONIA CONSIGO MESMO:

Pêndulo sobre a mão (palma e dorso) ponto de suspensão.



Segure o **Pêndulo de Thoth** com o fio próximo ao ápice aponte para a palma da mão, vá soltando o fio, delicadamente.....até que ele faça um giro no sentido horário, para a direita. MANTENHA O FIO, AGORA NO COMPRIMENTO AJUSTADO, e faça-o girar sobre o dorso agora em sentido Anti-horário, para a esquerda



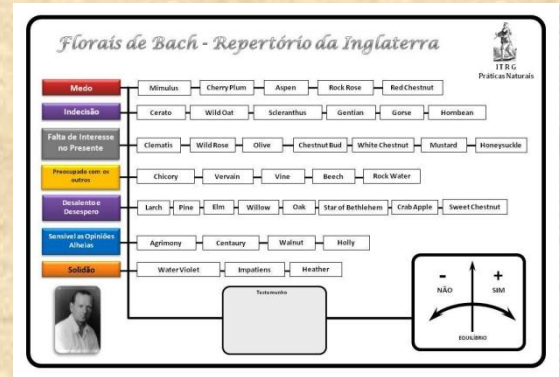
2 – SINTONIA COM UM REMÉDIO, ALIMENTO, HOMEOPATIA, FLORAL...

Aponte para a amostra do que se quer pesquisar (LEMBRANDO QUE VOCÊ PRECISA CONHECER A FUNDO O QUE ESTA PESQUISANDO) quando **Pêndulo de Thoth** girar para a **direita sentido horário** significa que esta em **sintonia** se gira para a esquerda ou em espera esta em desacordo.



3 – COM GRÁFICO E/OU PALAVRA TESTEMUNHO

Este é um método que se incorporou as práticas especializadas dos Radiestesistas experientes - **AS PRANCHAS** - elas apresentam todos os recursos analíticos e estão circunscritos em um único **ambiente** o uso do **Pêndulo de Thoth**, pela sua configuração, permite a manutenção dos estados vibratórios e conectivos do operados com os emanados da prancha. O ex. ao lado refere-se a prática com terapia floral, assim todo o desenho e as proporções geométricas apontam para uma análise precisa e o **Pêndulo de Thoth** faz o seu trabalho de inter conexão de maneira magistral



A prática com gráficos e pranchas é oferecido em nosso curso **DIAGNÓSTICO EM RADIESTESIA** www.itrg.com.br

4 – BRINCANDO COM AS CARTAS

...este é para fazer sozinho no quarto e com a porta trancada (não deixe o **ego** entrar!!)

Comece com 6 cartas de um baralho; 3 cartas vermelhas (♥♦) e 3 cartas pretas (♠♣) aleatórias; escolha uma cor e as coloque voltadas para cima; concentre-se e faça o **Pêndulo de Thoth** girar positivamente sobre elas ajuste estas vibrações em sua memória muscular, agora você e sua memória muscular já conhecem a vibração destas cartas.

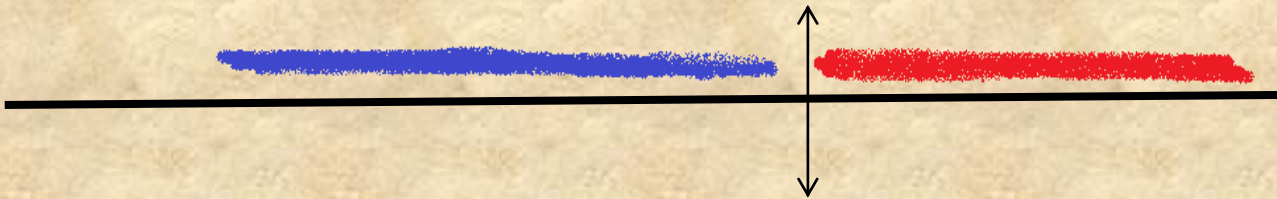
Vire-as todas com a face para baixo e misture-as e alinhe-as aleatoriamente. Lance o **Pêndulo de Thoth** em espera (linear - ⇕) e vá apontando para cada uma das cartas e perceba que o **Pêndulo de Thoth** ira oscilar para a direita quando a carta for a da cor que você escolheu previamente - REPITA ESTE EXERCÍCIO A EXAUSTÃO - e evite, ou melhor, **nunca** o faça na frente dos outros (...engula seu ego...) a discrição ira garantir o seu sucesso.



5 – VAMOS COLORIR !!!

Outra coisa super legal é o ajuste que o Pêndulo de Thoth tem com as frequências de cor, quando você for tratar de biometria, ou seja, medir os padrões vibracionais das coisas de um modo geral você vai necessitar deste conhecimento, sem o que, não é possível chegar a um resultado confiável.

No gráfico abaixo pinte uma faixa no lado direito da seta (↕) com a **cor vermelha** e o da direita com a cor azul - reproduza em uma folha (A4) branca - RESPEITE A PROPORÇÃO!!!

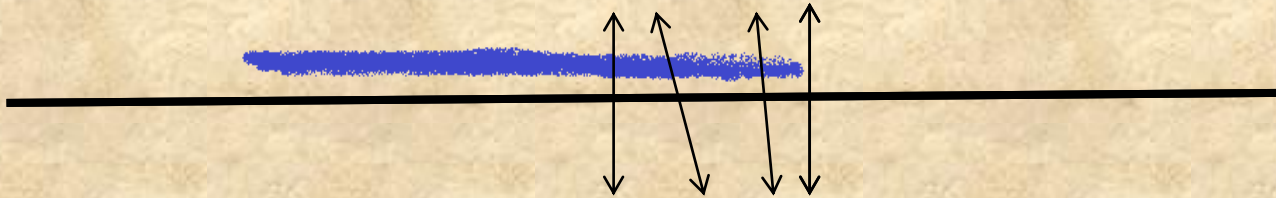


Lance o Pêndulo de Thoth em espera (↕) e se concentre em algo que seja vermelho, pode ser uma coisa ou um sentimento que te remeta ao vermelho perceba que o Pêndulo de Thoth se dirige para direita em um movimento linear oblíquo (pag. 65)

lembre-se que a cor do meio é a amarela



Faça o mesmo com a cor azul



BIOMETRIA

Na hora de estabelecer uma consciência clara das intensidades energéticas, de seu positivismo ou negativismo, podemos ajudar-nos fazendo uso de uma série de escalas graduadas, as quais permitirão afinação máxima. Para compreender o uso e função das escalas do biômetro, podemos compara-los aos termômetros com os quais medimos a temperatura ambiente.

Poderíamos prescindir dos termômetros e seus códigos e dizer simplesmente “faz frio, faz calor ou reina uma temperatura moderada”. (O frio ou o calor será positivo para uns e negativos para outros.). Porém, no geral, preferimos nos comunicar: “Está fazendo quatro graus. Que frio!” Ou então: Esses 38 graus são insuportáveis. “Que graus? Graus centígrados ou Celsius, naturalmente”. Porém, o que são graus centígrados? Tão somente uma unidade de medida que foi convencionalizada e com a qual estamos familiarizados, por força de olhar os termômetros, e que nos serve de referencia para valorizar a temperatura do lugar.

Porém, se eu lhes dissesse: “Nesta casa, estamos a 76 graus”, é certo que não acreditariam. Sua mente os faria pensar que a essa temperatura estaríamos fervendo. Claro



Antoine Bovis

que se específico que esses 76 graus são Fahrenheit e não centígrados, então tudo se esclarece, pois 76°F equivalem à cerca de 23°C.

Com este exemplo, queremos evidenciar a importância do código empregado em Radiestesia, não tanto para a compreensão de alguém mesmo em suas deduções ou medições, mas para que outros compreendam o que estamos fazendo ou as conclusões a que levam nossas medições.

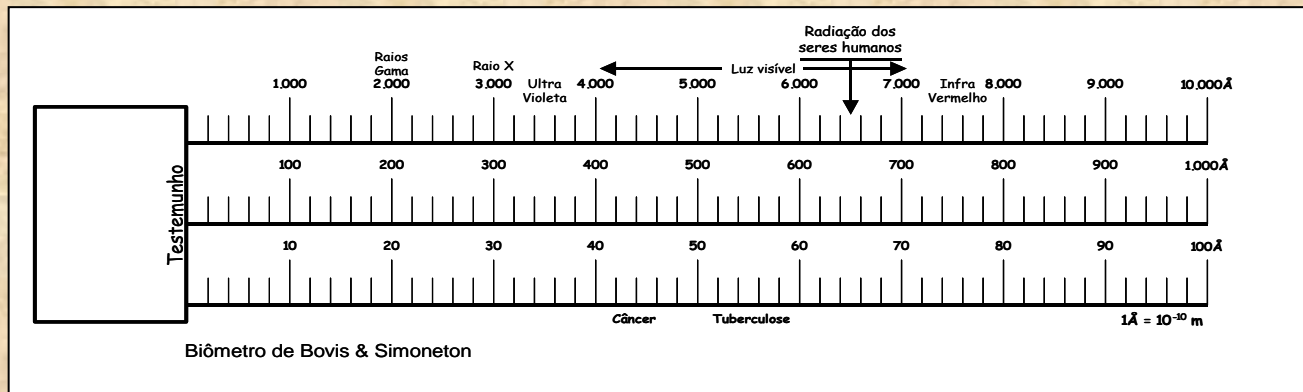
O uso dos códigos ou escalas padronizadas nos facilitará a comunicação e o intercambio de informação com outras linhas de pesquisa.

Um, dos códigos ou escalas de medidas mais empregados em Radiestesia e geobiologia talvez seja o biômetro de Bovis nome estes em homenagem a um radiestesista francês que, no começo do século, criou sua própria escala. Com ela, propunha-se medir a vibração e a energia dos alimentos.

Graças ao uso dessa escala, muitas pessoas conseguiram se curar de numerosas enfermidades, medindo os alimentos que ingeriam e consumidos somente aqueles com vibrações altas, que são as frutas e verduras frescas, os cereais integrais, etc.

O engenheiro francês Simonetton curou-se de uma tuberculose pulmonar, quando a medicina convencional dos anos 40 o havia desenganado, pois ainda não se usavam os antibióticos, como a estreptomicina, para tais doenças.

Este engenheiro, especialista em eletricidade e eletrônica, ampliou a escala, acrescentando unidades em Angstroms (Å) (0,10 nanômetros), já que se observou uma similaridade das



radiações medidas com os comprimentos de onda, do espectro colorimétrico, que se mede em Angstroms.



O certo é que tal paralelismo não é exato e finalmente, estabeleceu-se o termo “unidade Bovis” no biômetro que leva o seu nome.

Após muitas medições em plantas, animais, pessoas saudáveis e enfermos com certas doenças, tanto Bovis quanto Simonettons chegaram à conclusão de que 6.500 Å (comprimento de onda da cor amarela), dentro da escala zero a 10.000 Å, era a unidade em que vibrava qualquer pessoa sadia, sem transtornos específicos. Porém, observaram que os cancerosos encontravam-se na frequência 4.000 Å – 4.500 Å, os tuberculosos entre 5.000 Å – 5.500 Å, etc. Contudo, as pessoas sadias apresentavam valores igual ou superior a 6.500 Å, sendo que as com muita vitalidade estão entre 7.000 Å – 8.000 Å.

Embora existissem casos de pessoas cuja vibração global estava em 6.500, um determinado órgão dava somente 4.500, com que estabelecia-se que tal órgão estava enfermo ou afetado.

Anos mais tarde, essa mesma escala seria recuperada por alguns radiestesistas praticantes da geobiologia, que observaram que os lugares negativos ou geopatogênicas davam medidas inferiores às 6.500 unidades Bovis. Assim, portanto, na vertical do cruzamento de uma linha Hartmann podia-se medir 5.000 Å e se, além disso, se este cruzamento estivesse sobre uma zona geopatogênica ou próxima de forte campo eletromagnético, podia declinar a 4.000 Å, deduzindo-se disso que o órgão que ocupasse esse espaço seria afetado pela energia do lugar e terminaria vibrando na mesma frequência.

Se levarmos em conta que tanto Bovis como Simonetton observaram que cada vírus, bactéria, fungo ou enfermidade tinha uma frequência vibratório inferior a 6.500 Å, compreenderemos a relação direta entre a energia do lugar e o transtorno padecido, já que o órgão, por indução ou ressonância, terminará vibrando na mesma frequência que a enfermidade em questão.

Daí a pensar que mudando a frequência vibratória do órgão o problema se resolve, é um passo. De fato, muitas terapias atuais vão nessa direção. Embora talvez não seja preciso terapia alguma, já que somente deslocando-nos do lugar conseguiremos mudar a frequência vibratória do órgão em questão e este começará a funcionar corretamente, permitindo o restabelecimento rápido ou não proliferação do vírus ou germe patogênico que no afeta.

É evidente que não só o lugar afetará nossas vibrações. Já mencionamos que certos alimentos desvitalizados também o fazem, assim como determinados hábitos de vida, de estresse ou de permanecer frente à tela do computador ou do televisor..., bem, mas este é um assunto para os próximos capítulos.

AGORA VOCÊ ENTENDEU O PORQUÊ DO TREINO COM AS CORES!!

BIÔMETRO DE BOVIS

- **Material** : Biômetro de Bovis, Pêndulo de Thoth, bloco de anotações

Sintonia : (nós já fizemos este exercício...) usando uma escala colorimétrica afine o seu sistema vibracional interno com o **amarelo padrão**, soltando o fio do pêndulo sobre esta cor até que o mesmo entre em movimento circular à direita. Vá até a escala em milhares de Angstroms e pendule, agora de forma linear e perpendicular sobre o valor **6.500 Å**; repita esta operação algumas vezes e depois usando o mesmo procedimento, calibre os extremos da escala colorimétrica para sintonia com o **ultravioleta em 4.000 Å** e o **infravermelho em 7.000 Å** (Exerc. 4 da pagina de treianmento)



- **Método** : Toma-se inicialmente o comprimento ressonante daquilo que se quer medir, lugares, pessoas, objetos, alimentos, etc. Pode-se ter também um testemunho devidamente potencializado que será colocado espaço destinado a ele no Biômetro de Bovis

Tenha o biômetro de Bovis a sua frente e coloque o pêndulo, em movimento oscilatório linear, perpendicular a escala – *olhe inicialmente para a primeira escala com valores em milhares de Angstrons (x000 Å)* – observe o pêndulo inclina-se para um lado ou para outro.

Mova a mão até que ele se estabilize em um movimento perpendicular, agora em um valor diferente do inicial – *observe as sub divisões da escala em centenas de Angstrons (x00 Å)* – olhe para escala abaixo e leve o pêndulo para o valor, agora em centenas de Angstrons e repita o procedimento anterior - *observe as sub divisões da escala em dezenas de Angstrons (x0 Å)*.

Desta forma obtêm-se o valor final da leitura biométrica, lembrando que este valor representa uma referencia comparativa com padrões já estabelecidos e que de certa forma se constitui como uma egrégora a cerca de padrões energéticos e vibracionais.

Especificamente os alimentos tiveram importância preponderante nas pesquisas de Bovis e Simoneton e os classificaram assim:

Alimentos superiores - cujo índice é superior a 6.500 Å alcançando 10.000 Å

- Frutas maduras e legumes e verduras frescas de 6.500 Å a 8.000 Å
- Tubérculos cozidos e assados de 7.000 Å a 9.000 Å, (quando crus 2.000 Å)
- Grão cozido variam de 7.000 Å a 8.000 Å
- Azeite de oliva extra - 8.500 Å
- Peixes e crustáceos de água salgada de 8.000 Å a 9.000 Å

Alimentos de sustentação - cujos índices variam de 3.000 Å a 6.500 Å

- Ovos frescos, legumes cozidos, peixe cozido, óleo vegetal, vinho e açúcar mascavo, estão entre 4.000 Å a 5.000 Å
- Carne de porco crua - 6.500 Å, (cozida ou assada 9.500 Å)

Alimentos inferiores

- Carne cozida, embutidos, açúcar refinado, café e chá em repouso, doces processados, queijos altamente fermentados, pão branco entre 3000 Å a 4.000 Å

Alimentos mortos - não acusam nenhuma vitalidade são inertes

- Conservas, açúcar refinado branco, farinha refinada branca, destilados, ovos de geladeira, bebidas com corantes (refrigerante)

Apenas como referencial numérico é importante que você tenha em conta que a escala contida no Biômetro de Bovis representa o espectro frequencial de tudo que conhecemos, mais especificamente o que percebemos no mundo manifestado, logo qualquer valo que extrapole os limites da régua nos parece inverossímil e incongruente com as propostas funcionais deste maravilhoso gráfico.

BEM VAMOS FICANDO POR AQUI ACREDITO QUE TENHA GOSTADO DO MATERIAL, LEMBRO QUE É UM TEXTO, MUITO EMBORA LONGO, INTRODUTÓRIO MAS ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO PARA O APRENDIZADO DA RADIESTESIA COM (R) USAMOS COMO PANO DE FUNDO O **PÊNDULO DE THOTH** QUE VOCÊ ADQUIRIU E SAIBA QUE É UM DOS MAIS PRECISOS INSTRUMENTOS PARA ESTAS FINALIDADES AQUI PROPOSTAS.

NÓS PREPARAMOS UM CURSO ON-LINE ONDE EU TE ENSINO A CONFECCIONAR AS PRANCHAS COMO AQUELA VISTA NA PAG. 71 COM TODO O RIGOR TÉCNICO E ADEQUADO AS SUAS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS, NESTE PROGRAMA EU TE DOU DE BÔNUS **3 DAS MINHAS PRANCHAS MAIS PROCURADAS EM MINHA LOJA VIRTUAL**, VOCÊ PODERÁ IMPRIMI-LA E USÁ-LA EM SEU TRABALHO. VÁ PARA WWW.ITRG.COM.BR

CONTUDO, O MAIS IMPORTANTE É QUE VOU TE ENSINAR COMO FAZER AS SUAS - **COM A SUA CARA** - MANTENHA-ME INFORMADO DE SEU ENDEREÇO (E-MAIL) ATUALIZADO E EU VOU TE MANTENDO ATUALIZADO ACERCA DE NOSSOS LANÇAMENTOS.